



I Workshop Peregrinação Equestre

Data: 14/04/2023

Local: Golegã, Equuspolis

Objetivos do evento

Identificar, articular e sensibilizar agentes e infraestruturas de apoio ao cavaleiro já existentes nos territórios ao longo dos Caminhos de Santiago para o acolhimento de peregrinos a cavalo.

Estudar e reconhecer possíveis lacunas na oferta e necessidades de investimento/parcerias para colmatar a resposta atual e estruturar o produto Peregrinação Equestre, a nível nacional.

Identificar os fatores-chave de sucesso projeto, partindo da discussão de três questões específicas:

- Quais são as características a considerar para definir uma jornada equestre;
- Quais são as necessidades específicas de um peregrino a cavalo;
- Qual é o perfil e as expectativas do público-alvo da peregrinação equestre.

Programa

10:30 *Abertura dos Trabalhos; Boas vindas pelo Presidente do Município da Golegã, António Camilo.*

10:45 *A importância do Turismo Equestre no Contexto dos Caminhos de Santiago, por Bruno Rente (Federação Equestre Portuguesa)*

11:15 *Turismo Cultural, Cavalos e Desenvolvimento Rural Sustentável, por Claudete Moreira (Universidade de Coimbra, Dep. Geografia e Turismo)*

11:45 *Coffee break*

12:00 *Caminhos de Santiago no Alentejo e Ribatejo, por Pedro Beato (Turismo do Alentejo e Ribatejo, E.R.)*

12:30 *Apresentação do Projeto «Peregrinação Equestre», por Ana Rita Dias (Federação Portuguesa do Caminho de Santiago)*

13:00 *Almoço livre*

14:30 *Mesas Redondas (dinâmica de grupos)*

16:30 *Conclusão dos Trabalhos.*

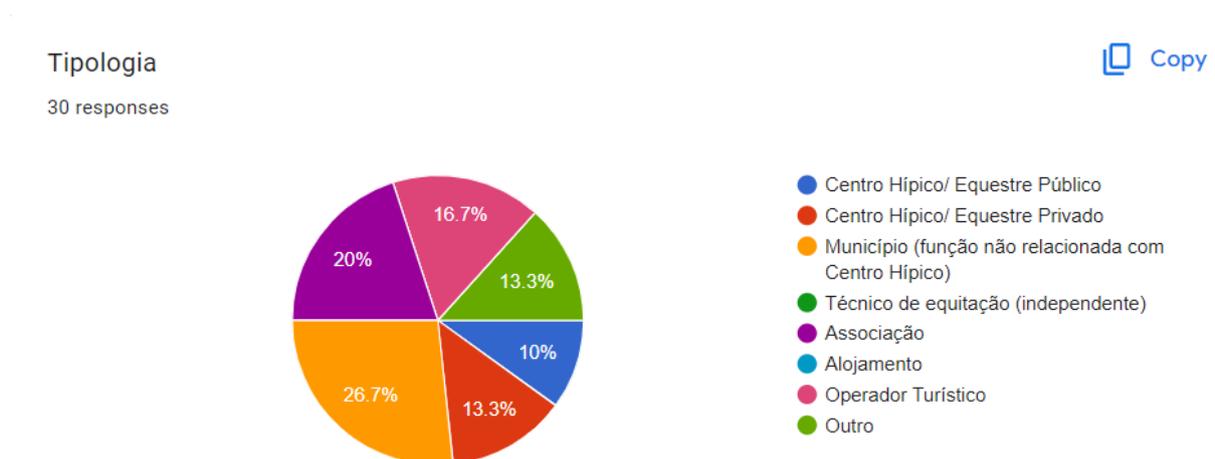


Público presente

Estiveram presentes cerca de 30 pessoas no evento. As inscrições resultaram de um processo prévio de identificação de agentes relevantes para o tema junto dos associados, tendo-se partido dessa base de dados para a comunicação do evento. No entanto, a comunicação estendeu-se ao público em geral, através das redes sociais e dos meios de comunicação social, pelo que se verificaram também inscrições espontâneas.

Ao proceder desta forma, pretende-se fomentar uma rede de agentes participativos, através de um conjunto de workshops futuros, que permitirão ir trabalhando o tema da Peregrinação Equestre, por fases.

O presente workshop constituiu o «pontapé de saída» do projeto.



Foi possível perceber uma participação bastante distribuída entre as várias tipologias de entidades, destacando-se os Centros Hípicos (públicos ou privados), os técnicos dos municípios, maioritariamente associados da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago e as Associações de Peregrinos. De referir ainda que participaram no evento vários elementos das forças de segurança (GNR e Bombeiros).



Resumo das apresentações orais

Na apresentação de abertura, o Dr. Bruno Rente, Presidente da Federação Equestre Portuguesa, fez um enquadramento da História, Missão e Desafios desta entidade, no universo equestre nacional. Seguidamente, focou a sua apresentação na vertente do Turismo Equestre, destacando os pontos fortes de Portugal neste contexto, bem como os pontos fracos que limitam o seu desenvolvimento. Resumiu as oportunidades e potencialidades do turismo equestre desta forma:

- Portugal é um país com uma longa tradição em atividades equestres;
- O Turismo Equestre contribui para a sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica de um país.
- Portugal é cada vez mais um destino eleição.
- O Turismo Equestre, para além de uma realidade económica em franca expansão, inserida num contexto de animação turística é também uma prática desportiva e de lazer praticada por milhares de pessoas por esse mundo fora;
- O turismo equestre pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da economia dos meios rurais e por isso deve ser visto como uma oportunidade nas estratégias de desenvolvimento turístico nacional e regional.

De seguida, a Prof^a Claudete Moreira, do Departamento de Geografia e Turismo da Universidade de Coimbra, apresentou o projeto «Cultural Tourism, Horses and Sustainable Rural Development – HoRSTour», desenvolvido no âmbito de um consórcio europeu que conta, entre outras entidades, com Universidades Francesas, Italianas, Norueguesas e Húngaras, bem como associações equestres de vários países e a Rota Cultural Europeia de D'Artagnan, num projeto de investigação pura (Saúde e Bem Estar, Inclusão, Bem Estar Animal, Preservação) e aplicada (Modelos de Negócios, Perfil de Turistas, Conteúdos e Recomendações para os agentes). O projeto contará com um Conselho Consultivo onde consta, entre outras entidades, a Federação Portuguesa do Caminho de Santiago, a Federação Equestre Portuguesa e o Turismo de Portugal. Aguarda-se para breve a decisão da comissão europeia.

A terceira apresentação do dia coube ao Dr. Pedro Beato, em representação da Entidade Regional do Alentejo e Ribatejo, que partilhou com os presentes o caminho percorrido pela Entidade Regional na dinamização dos traçados do Caminho de Santiago, inserido num enquadramento geral do tema, a nível europeu e nacional. Fez uma reflexão acerca das ameaças atuais e da estratégia presente e futura para promover o crescimento deste produto de excelência, partindo do processo de certificação nacional e reiterando



a importância dos projetos transfronteiriços. Fez também uma autoanálise, enquanto entidade de turismo, relativamente ao projeto de turismo equestre na região, elencando as principais dificuldades sentidas. A apresentação culminou na apresentação de um vídeo promocional dos Caminhos de Santiago no Alentejo e Ribatejo.

A concluir as apresentações da manhã, a Dr^a Ana Rita Dias, Presidente da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago, destacou a Estratégia de Peregrinação Equestre no Caminho de Santiago, em Portugal. Partindo de uma apresentação geral da Federação, seus objetivos e associados, bem como das principais atividades desenvolvidas nos seus quatro anos de existência, apresentou de forma mais específica o Selo «Hospitalidade Jacobea», elencando os requisitos valorizados e o modelo de atribuição desta certificação de boas práticas. Concluiu refletindo sobre as oportunidades e desafios do projeto «Peregrinação Equestre» no contexto nacional, reforçando o empenho e total disponibilidade da Federação e dos seus associados na articulação do projeto com as entidades nacionais e internacionais relevantes.

Principais resultados da dinâmica de grupos

Na dinâmica de grupos que se realizou durante a tarde, os participantes foram organizadas por grupos de forma a promover a diversidade de tipologias de setores em cada grupo. A discussão dos temas foi animada e produtiva, com troca de ideias, debate e conclusões muito assertivas.

No primeiro ponto, na tentativa de caracterização de uma jornada equestre, foram identificados como principais aspetos a considerar:

- Extensão máxima da jornada entre 20-30 Km, dependendo da exigência do troço.
- São de evitar: declives elevados, estradas com tráfego elevado e piso em asfalto, caminhos muito estreitos e/ou com precipícios, barreiras arquitetónicas (ex. escadas ou postes), pontes sem guarda, águas profundas e terrenos lamacentos.

Ainda neste ponto, todos os grupos deram destaque à necessidade de garantir, neste projeto, o bem-estar animal, principalmente nos casos em que o peregrino-cavaleiro não seja o proprietário do cavalo (aluguer de cavalos para a peregrinação). Nesta situação, alertou-se para o risco real de o cavaleiro não conhecer as características do animal, e



atentar contra o seu bem-estar, seja devido ao excesso de carga, extensão exagerada das jornadas ou percursos inadaptados, conduzindo à exaustão do animal e atentando contra a sua integridade.

Assim, discutiu-se importância do projeto na necessidade de definir, juntamente com as entidades governamentais que tutelam a atividade veterinária e alimentação animal, critérios prévios, capazes de garantir que estas situações não ocorram, seja na definição das jornadas equestres, seja no estabelecimento de exigências para aluguer de cavalos, e na monitorização das condições dos animais, nas unidades certificadas ao longo do percurso.

Referiu-se, ainda, a importância de trabalhar com as forças de segurança nacionais, nomeadamente as unidades de cavalaria do exército português.

No segundo ponto, relativo às necessidades do cavalo e do cavaleiro durante a sua peregrinação, destacaram-se:

- Pontos de água e alimentação para o cavalo (considerando o regime alimentar próprio de cada animal), rede de estábulos/ locais de pernoita; Assistência veterinária (24h); Serviços de ferrador (diário).
- Local calmo para descanso do cavaleiro, na própria unidade de turismo equestre ou nas proximidades (necessidade de transfer); Assistência médica para possíveis lesões; Serviço de restauração na unidade de alojamento ou restaurante próximo.

Finalmente, foi realizada uma reflexão acerca do perfil e expectativas do peregrino a cavalo, tendo-se concluído que:

- O objetivo final do peregrino é sempre chegar à Catedral de Compostela, pelo que é importante garantir etapas equestres exequíveis e a complementaridade da oferta em todo o caminho, em Portugal e Espanha.
- O peregrino a cavalo preocupa-se com o seu animal, pelo que a oferta de serviços deve pautar-se por um elevado grau de qualidade e diversidade.
- Quanto às propostas complementares, optar pela complementaridade entre as várias vertentes da oferta: Turismo Religioso, Cultural, Ambiental, Gastronómico e Desportivo, por forma a oferecer experiências autênticas ao peregrino a cavalo.



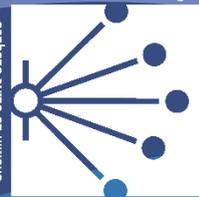
Concluiu-se que seria pertinente a realização de um processo de preparação prévia, onde fosse possível, por um lado, capacitar o cavaleiro menos experiente para as características da peregrinação equestre, e por outro aferir da sua capacidade para concluir com sucesso a atividade, em respeito pelo bem-estar animal do cavalo.

Próximos passos

Considerando o trabalho realizado, e o estabelecimento de uma rede de agentes para iniciar o desenvolvimento do projeto, ficou a Federação Portuguesa do Caminho de Santiago de partilhar a base de contactos dos participantes, e comunicar os próximos workshops a realizar.

Serão estabelecidos contactos com as entidades externas identificadas nos trabalhos.

Cada participante ficou responsável por, ativamente, promover as ideias gerais discutidas junto de outros possíveis parceiros, a integrar no grupo de trabalho.

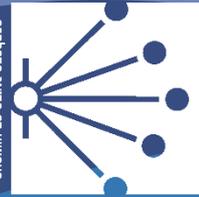


Galeria de Imagens



Caminho de Santiago

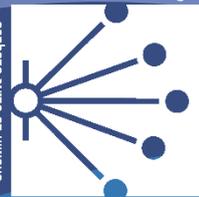
Chemini de Saint-Jacques



Der Jakobsweg

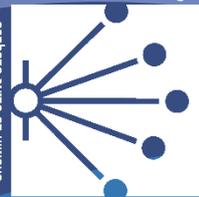
Federação Portuguesa
Caminho de Santiago





Caminho de Santiago

Chemini de Saint-Jacques



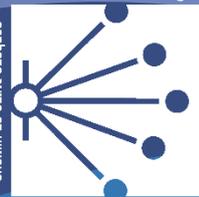
Der Jakobsweg

Federação Portuguesa
Caminho de Santiago



Caminho de Santiago

Chemini de Saint-Jacques



Der Jakobsweg

Federação Portuguesa
Caminho de Santiago

